

SUICÍDIO EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO FOMENTO À SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ciências da Saúde, Volume 27 - Edição 126 SET/23 SUMÁRIO / 20/09/2023

SUICIDE IN THE ELDERLY AND THE IMPORTANCE OF PROMOTING MENTAL HEALTH: A INTEGRATIVE REVIEW

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.8364694

André Gonçalves Aleixo¹

Júlia Silva Fasciani²

Daniela Duarte Rodrigues Braga³

Fabiano Carvalho de Sousa⁴

Henrique Resende Vilela⁵

RESUMO:

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o suicídio como grave problema de saúde pública, com mais de 700 mil casos anuais. No Brasil, dados de 2021 indicam uma preocupante média de 7,69 suicídios por 100 mil idosos entre 2014 e 2019, acima da média nacional de 5,97. Este artigo revisa o suicídio em idosos no Brasil, abordando riscos, desafios, prevenção e políticas públicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram buscados artigos em bases de dados que continham os termos “suicídio” AND “idosos” AND “Brasil” no título, foram incluídos artigos relacionados a temática do artigo. **Resultados e Discussão:** os resultados revelam que a depressão é um

dos principais fatores de risco para o suicídio em idosos, podendo ser desencadeada por diversas situações adversas, como a solidão, perdas familiares, dificuldades financeiras e doenças incapacitantes. A análise dos dados epidemiológicos ressalta a complexidade do suicídio entre os idosos, com fatores de risco variados e desigualdades regionais. **Conclusão:** é urgente abordar o suicídio em idosos de maneira abrangente, reconhecendo-o como um grave problema de saúde pública. Para prevenir o suicídio nessa faixa etária, é fundamental identificar e tratar a depressão precocemente, reduzir o isolamento social, considerar as diferenças de gênero e socioeconômicas, promover a educação ao longo da vida e monitorar de perto os idosos casados.

Palavras-chave: Abuso de Idosos, Suicídio, Prevenção ao Suicídio, Tentativa de Suicídio, Serviços de Saúde para Idosos.

ABSTRACT:

Introduction: The World Health Organization (WHO) classifies suicide as a serious public health problem, with more than 700 thousand cases annually. In Brazil, data from 2021 indicate a worrying average of 7.69 suicides per 100,000 elderly people between 2014 and 2019, above the national average of 5.97. This article reviews suicide in the elderly in Brazil, addressing risks, challenges, prevention and public policies. **Methodology:** This is an integrative review in which articles were searched in databases that contained the terms “suicide” AND “elderly” AND “Brazil” in the title, articles related to the theme of the article were included. **Results and Discussion:** the results reveal that depression is one of the main risk factors for suicide in the elderly, and can be triggered by various adverse situations, such as loneliness, family losses, financial difficulties and disabling illnesses. The analysis of epidemiological data highlights the complexity of suicide among the elderly in Brazil, with varied risk factors and regional inequalities. **Conclusion:** it is urgent to address suicide in the elderly in a comprehensive manner, recognizing it as a serious public health problem. To prevent suicide in this age group, it is essential to identify and treat depression early, reduce social isolation, consider gender and socioeconomic differences, promote lifelong education and closely monitor married elderly people.

Keywords: Elder Abuse, Suicide, Suicide Prevention, Suicide Attempted, Health Services for the Aged.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o suicídio como um sério problema de saúde pública, exigindo a atenção de todos os países, estima-se que anualmente mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio. (KRUG EG et al, 2002). O Ministério da Saúde em 2021 lançou um Boletim Epidemiológico contendo dados sobre tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. Na faixa etária acima de 60 anos, foi constatado uma média de 7,69 mortes por 100 mil habitantes entre os anos de 2014 e 2019, sendo que a média nacional é de 5,97 por 100 mil habitantes na mesma época. Ademais, a situação do suicídio entre idosos se torna ainda mais preocupante ao considerar o processo de transição demográfica que afeta os países em desenvolvimento, resultando em um significativo envelhecimento da população. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a quantidade de idosos no Brasil no ano 2.000 era de 14.235.731, e a estimativa para o ano de 2.030 prevê que esse contingente chegará a 41.541.763 pessoas. Dada a relevância desse assunto, este artigo, por meio de uma revisão integrativa, tem como objetivo destacar o suicídio entre idosos no Brasil, considerando fatores de risco, desafios, medidas preventivas e políticas de saúde pública.

Nos artigos analisados, diversos fatores de risco foram identificados como contribuintes para o aumento da taxa de mortalidade por suicídio entre indivíduos com mais de 60 anos no Brasil. Destacam-se, entre esses fatores, a solidão, o isolamento social, as doenças crônicas e limitantes, a depressão, as perdas significativas e o luto. A depressão emerge como um dos principais fatores de risco para o suicídio nessa faixa etária, podendo se manifestar como causa primária, secundária ou resultado de diversas situações adversas, tais como o abandono, as perdas familiares e pessoais, as dificuldades financeiras, as doenças incapacitantes e dolorosas, o sofrimento psicológico e a exposição à violência. Essa condição é particularmente preocupante, visto que está associada a um profundo senso de desespero, inutilidade e falta de esperança,

umentando a vulnerabilidade dos idosos ao suicídio. (CAVALCANTE; DE MINAYO, 2015). Portanto, a compreensão e o enfrentamento da depressão entre os idosos representam um componente crucial das estratégias de prevenção desse fatídico desfecho.

Além disso, o sistema de saúde apresenta algumas dificuldades no enfrentamento e prevenção ao suicídio. A saúde mental muitas vezes é estigmatizada entre a população geral e os idosos, a falta de informação e conscientização pode dificultar o diagnóstico e o acesso dos idosos aos centros de saúde. Reconhecendo essa complexa realidade, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) criaram a campanha Setembro Amarelo em 2013, e em 2014, lançaram a cartilha “Suicídio: informando para prevenir”. Esta iniciativa visa não apenas orientar os profissionais de saúde, mas também esclarecer a população brasileira sobre a prevenção do suicídio e fornecer informações cruciais sobre esse tema sensível (ABP, 2014). Segundo a ABP, a compreensão sobre o comportamento suicida faz com que haja desconstrução de estigmas, que é resultado de um processo em que pessoas são levadas a se sentirem envergonhadas, excluídas e discriminadas. Isso inclui a conscientização de que sentimentos de tristeza, de invalidez e de depressão não são inevitáveis no processo de envelhecimento, promovendo uma abordagem mais inclusiva e acolhedora. (ABP, 2014; SANTOS et al., 2017).

2. METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa em que foram buscados artigos nas bases de dados PubMed, CAPES e SciELO que continham os termos “suicídio” *AND* “idosos” *AND* “Brasil” no título. Foram encontrados 26 artigos, dos quais foram selecionados 17, a partir da análise do resumo daqueles que demonstraram relação direta entre o envelhecimento, o risco de suicídio e a importância do fomento à saúde mental. Outros 9 foram excluídos da análise por não apresentarem a relação direta com o tema em questão. Para coletar informações estatísticas sobre tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e no

mundo, foram analisados dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, IBGE e Organização Mundial de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o que tange a temática suicídio em pessoas idosas, nota-se a importância de uma abordagem precoce ao idoso com possibilidade de suicídio e assim identificar possíveis fatores de risco, pois na maioria das vezes o idoso dá indícios do ato, podendo até mesmo pedir ajuda sem ser acolhido. De acordo com a publicação, suicídio de idosos no Brasil segundo Oliveira *et. al* (2018) foram identificadas uma ligação entre o suicídio ou ideação suicida em idosos e variáveis como ansiedade, manifestações depressivas e quadros de depressão, enfermidades crônicas, baixa escolaridade, níveis socioeconômicos desfavoráveis e situações de abuso. A literatura científica evidência que o estado de saúde física, a falta de atividades recreativas e o suporte social limitado estão associados a um aumento das chances de tentativas de suicídio. Portanto, a promoção de níveis mais elevados de interações sociais e atividades físicas emerge como uma estratégia benéfica para a saúde dos idosos, contribuindo para a redução da incapacidade no cotidiano e dos sintomas depressivos que podem precipitar comportamentos suicidas. Oliveira *et al.*2018.

Segundo os artigos propostos, vimos que, na maioria dos episódios de suicídios possui uma ligeira tendência aos homens, de acordo com SANTOS *et al.* (2017) que avaliou condições sociais de saúde no período de 2000 a 2014 foram registrados 19.806 óbitos por suicídio de idosos no Brasil. Os homens na terceira idade, quando a carreira profissional chega ao fim, enfrentam a transição para uma nova fase da vida. Isso frequentemente é acompanhado pela sensação de que seu papel tradicional como provedor financeiro e pilar familiar está se desvanecendo. Como resultado, alguns podem se retrair socialmente, o que aumenta consideravelmente o risco de solidão, tristeza, estresse e pensamentos suicidas. O isolamento social e a solidão, em particular, têm um impacto mais pronunciado entre os homens, tornando-se um fator de risco significativo para o suicídio. Já para as mulheres, não foi possível identificar um padrão espacial claro na distribuição dessas taxas. No entanto, no caso dos homens, observou-se

uma distribuição com a formação de dois agrupamentos bem definidos com taxas elevadas no Sul do Brasil e outra com taxas mais baixas no Norte do país. Notamos também no estudo de GOMES *et al* (2018) que falam sobre perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil assim como os demais os homens também apresentam a maior prevalência, pois a vulnerabilidade está relacionada à construção da masculinidade, que frequentemente pressiona os homens a serem independentes, provedores da família, fortes e viris, restringindo a expressão de suas emoções.

No contexto racial, estudos internacionais apontam uma maior prevalência de suicídios entre indivíduos brancos, exceto entre os indígenas, que demonstram um risco notavelmente elevado em diversas situações. Entretanto, neste estudo, predominaram os grupos raciais pardos e brancos, em conformidade com outros estudos nacionais que destacam a presença significativa de homens pardos e mulheres brancas e pardas nas estatísticas.

Embora o casamento seja frequentemente citado na literatura como um fator protetor, os dados revelam que os idosos casados apresentaram a maior taxa de suicídios. Esse padrão não é exclusivo deste estudo e já foi identificado em pesquisas anteriores no Brasil, seguido pela ocorrência de suicídios entre viúvos. Portanto, é essencial ressaltar a importância da vigilância, mesmo em grupos considerados de menor risco.

A maior incidência de suicídios entre os casados pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, como dificuldades financeiras, desemprego, consumo de álcool e outras substâncias, bem como problemas no ambiente familiar e sintomas depressivos, entre outros aspectos. Questões socioeconômicas, incluindo crises econômicas, desemprego e redução na renda pessoal, são fatores de risco relevantes, especialmente entre os homens. Nos estudos identificaram-se a baixa escolaridade e a aposentadoria como elementos associados ao suicídio. Os idosos com escolaridade de 4 a 7 anos ou sem educação formal apresentaram as taxas mais elevadas de suicídio, evidenciando que um nível de instrução mais elevado tende a reduzir as probabilidades de

enfrentar dificuldades financeiras, contribuindo para um envelhecimento mais digno.

Os resultados epidemiológicos destacam a complexidade do suicídio entre idosos no Brasil, com uma série de fatores de risco e desigualdades regionais desempenhando papéis importantes. É fundamental que políticas públicas e estratégias de prevenção considerem esses aspectos epidemiológicos para desenvolver abordagens eficazes na redução das taxas de suicídio entre os idosos. Além disso, são necessárias pesquisas adicionais para compreender melhor as causas subjacentes e as intervenções específicas que podem ser implementadas para proteger essa população vulnerável.

4. CONCLUSÃO

A revisão destaca a urgência de abordar o suicídio em idosos de forma abrangente e eficaz, dadas as preocupantes estatísticas de óbitos por suicídio nessa faixa etária. Com base nas análises e discussões apresentadas, várias conclusões e implicações merecem destaque.

Em primeiro lugar, é crucial reconhecer que o suicídio entre idosos é um problema de saúde pública de magnitude alarmante. Os números apresentados neste artigo refletem uma realidade perturbadora, com taxas de mortalidade por suicídio superiores à média nacional na faixa etária acima de 60 anos. Isso requer a atenção imediata das autoridades de saúde, dos profissionais de saúde e da sociedade em geral.

A depressão emerge como um dos principais fatores de risco para o suicídio em idosos, e sua identificação precoce e tratamento adequado são fundamentais na prevenção desse desfecho trágico. É crucial que os serviços de saúde estejam preparados para detectar e tratar a depressão entre os idosos, oferecendo suporte psicológico e terapêutico adequado. Além disso, é necessário combater o estigma em torno da saúde mental, promovendo a conscientização e a informação para que os idosos se sintam confortáveis em buscar ajuda quando necessário.

A solidão e o isolamento social também são fatores de risco significativos, particularmente entre os homens. O processo de envelhecimento pode trazer mudanças significativas na vida dos idosos, como a aposentadoria e a perda de papéis sociais. Portanto, é crucial promover interações sociais, atividades recreativas e apoio social para reduzir a solidão e o isolamento. Isso pode ser feito por meio de programas comunitários, grupos de apoio e iniciativas que incentivem a participação ativa dos idosos na sociedade.

Outro ponto relevante é a necessidade de considerar as disparidades de gênero e socioeconômicas na abordagem do suicídio em idosos. Os homens, em particular, enfrentam desafios específicos relacionados à masculinidade tradicional, que os pressiona a serem independentes e a reprimir suas emoções. Portanto, estratégias de prevenção devem levar em conta essas diferenças de gênero e abordar as necessidades específicas dos homens idosos.

Por fim, a educação e o nível socioeconômico desempenham um papel importante na prevenção do suicídio em idosos. A promoção da educação ao longo da vida e o apoio financeiro adequado podem reduzir as pressões socioeconômicas que os idosos enfrentam. Além disso, é fundamental monitorar de perto os idosos casados, pois eles também estão em risco, possivelmente devido a fatores como problemas familiares e financeiros.

Em suma, a prevenção do suicídio em idosos exige uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde, políticas públicas, organizações da sociedade civil e a própria comunidade. A promoção da saúde mental, a identificação e o tratamento da depressão, a redução do isolamento social e a atenção às diferenças de gênero e socioeconômicas são componentes essenciais para enfrentar esse desafio crescente. A sociedade como um todo deve se mobilizar para proteger a vida e o bem

estar dos idosos, reconhecendo que cada um deles tem um papel valioso a desempenhar em nossa comunidade.

REFERÊNCIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Suicídio: informando para prevenir. **Conselho Federal de Medicina (CFM)**, Brasília, p. 1-52, set., 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, v. 52, n. 33, p. 1-10, set., 2021.
3. CAVALCANTE, F. G.; DE MINAYO, M. C. S. Qualitative study on suicide attempts and ideations with 60 elderly in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1655–1666, 2015.
4. CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 1943–1954, ago. 2012.
5. COELHO, H. T.; BENITO, L. A. O. Suicídio de idosos no Brasil: 1996-2017. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p. 405–418, 20 jul. 2020.
6. CONFORTIN, S. C. et al. Variação da mortalidade por suicídio em idosos da região sul do Brasil: 2006 a 2015. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 3, 14 jul. 2019.
7. CONTE, M. et al. Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1741–1749, 2015a.
8. CONTE, M. et al. Convergence and non-convergence: Stories of elderly who have attempted suicide and the integrated care system in porto Alegre/RS, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1741–1749, 2015b.
9. FRANCK, M. C.; MONTEIRO, M. G.; LIMBERGER, R. P. Perfil geográfico, temporal, epidemiológico e toxicológico das vítimas idosas de suicídio no Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2017 e 2019. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, p. 1–28, 13 set. 2021.
10. GABRIELLY, E. et al. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p.

845– 855, dez. 2017.

11. GIANVECCHIO, V. A. P.; MELLO JORGE, M. H. P. DE. Estudo do suicídio na população idosa do Estado de São Paulo, Brasil, segundo dados da segurança pública. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1–20, 19 jun. 2023.
12. GOMES, A. G. N. et al. Perfil, evolução e distribuição espacial dos óbitos por suicídio em idosos na região Nordeste, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 4, p. 10–26, 11 jan. 2023.
13. GOMES, A. V. et al. Sociodemographic profile of elderly suicide victims in a northeastern state of Brazil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018a.
14. GOMES, A. V. et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE SUICÍDIO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 28 dez. 2018b.
15. GOMES DE MELO SANTOS, E. D. Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Psicología, conocimiento y sociedad**, v. 9, n. 1, p. 205–220, 1 maio 2019.
16. GOMES, L. et al. Tentativa de suicídio e uso de psicotrópicos como agente de intoxicação em idosos notificados pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalho de São José do Rio Preto, São Paulo, 2015-2017. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 1, p. 18–28, 8 mar. 2022.
17. MINAYO, M. C. DE S.; CAVALCANTE, F. G. Antecipação do fim: suicídio de idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 1940–1940, ago. 2012.
18. MINAYO, M. C. DE S.; MENEGHEL, S. N.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio de homens idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2665–2674, out. 2012.
19. PINTO, A. P. et al. SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL: uma revisão integrativa. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 849, 2 maio de 2017.

20. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. **IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro, n. 36, p. 1-138, 2016.
21. KRUG E.G. et al. Relatório mundial sobre violência e saúde. **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, Geneva, p. 19-325, 2002.
-
-

¹Acadêmico de Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Endereço: Rua do Rosário, 1192, Bairro Angola – Betim, MG, CEP: 32604-115 E-mail: andre.aleixo@sga.pucminas.br

²Acadêmico de Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Endereço: Rua do Rosário, 1192, Bairro Angola – Betim, MG, CEP: 32604-115 E-mail: jfasciani@sga.pucminas.br

³Acadêmico de Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Endereço: Rua do Rosário, 1192, Bairro Angola – Betim, MG, CEP: 32604-115 E-mail: danieladuartebraga08@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Endereço: Rua do Rosário, 1192, Bairro Angola – Betim, MG, CEP: 32604-115 E-mail: fabiano.carvalho111@gmail.com

⁵Acadêmico de Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Endereço: Rua do Rosário, 1192, Bairro Angola – Betim, MG, CEP: 32604-115 E-mail: henriquervilela@hotmail.com

[← Post anterior](#)

RevistaFT

A **RevistaFT** é uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2” em 2023**. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp RJ: (21) 98159-7352

WhatsApp SP: (11) 98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 48.728.404/0001-22

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Conselho Editorial

Editores Fundadores:

Dr. Oston de Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo Gigliotti.

Editor Científico:

Dr. Oston de Lacerda Mendes

Orientadoras:

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expediente Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2023

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil